

## “VESPEIROS” NAS EMBARCAÇÕES DO IO-USP



A reitoria e a CODAGE, com o aval da Procuradoria Geral, insistem em descartar os trabalhadores aquaviários das embarcações do IO. Desde abril, quando o sindicato fez a “interdição” das demissões ordenadas pelo reitor, sob argumento de não cometer improbidade administrativa, os trabalhadores dos navios **Alpha Crucis**, o **Alpha Delphini** e as embarcações de Ubatuba e Cananeia, mantêm seus empregos, recebendo seus salários e tendo o FGTS depositado pela USP (o INSS está atrasado desde setembro de 2022), continuando zelando e proporcionando segurança aos Patrimônios Públicos da Universidade e esperando pelas pesquisas e aulas aos estudantes.

Estes trabalhadores foram contratados pelo Instituto Oceanográfico, após seleção rigorosa. Através de um intermediário (com uma procuração oficiosa e poderosa), que orientado por alguém da USP, registrou todos em Carteira Profissional (inclusive dois Comandantes, um imediato e um enfermeiro aposentado da Marinha) em nome da Universidade, que pagou salários, quinquênios e sextas-partes em contas no Banco do Brasil, com holerites da USP, recolheu FGTS e INSS, anualmente fornecendo Declaração de Imposto de Renda em nome da universidade. Todos possuem Cartão com identificação como funcionários da USP, inclusive com número funcional. Todos eram pagos com dinheiro da CODAGE, que repassava para o IO e este para o intermediário. Assim, foram anos e anos, com DA e Procuradoria Geral dando aval para tudo, até que chegou governo Zago, que mandou abrir uma sindicância. Esta sindicância ficou paralisada, e na

gestão Vahan, após o cadastramento no ESOCIAL (programa do governo federal de cruzamento de dados) realizado pelo DA/CODAGE, de todos os funcionários da USP, inclusive os dos navios. O TCU (Tribunal de Contas da União) no cruzamento de dados constata que os funcionários ligados à Marinha poderiam ser contratados sem problema algum, porém não com o vínculo no serviço público da universidade e intima a gestão Vahan.

A sindicância começa andar sob a batuta da Procuradoria Geral e três professores da Faculdade de Direito, que descobrem quem deverá PAGAR o pato, que alguém comeu. Como sair deste rolo??!!

Com um relatório da Procuradoria Geral, encontram a saída para salvar aqueles que comeram o PATO. Mas os TRABALHADORES PAGARÃO O PATO, A PG decide após 20, 25, 30 ou até 40 anos que os funcionários não FIZERAM CONCURSO PÚBLICO, portanto, não podem mais trabalhar na USP. O mais interessante a Procuradoria Geral da USP também tem procuradores que não fizeram concurso público para serem procuradores e na gestão Rodas, após penadas do reitor, passaram desempenhar funções de procuradores públicos.

Na gestão do “democrático” de Carlotti, este descobre que não pode cometer “improbidade administrativa” e manda o diretor do IO demitir sumariamente “todos os trabalhadores do navio”. Lembramos que, o Professor. Carlotti foi pró-reitor de Pesquisa da USP e não conhecia e nem sabia sobre esta situação nos navios?!! Os diretores do IO,



também não conheciam?? Os pesquisadores também não conheciam?? Que gestores, hein!?

**Agora no mês de agosto, o Instituto Oceanográfico fez uma dispensa de licitação**

**emergencial, processo que costuma passar pela PG, DF e o Gabinete do Reitor, com o seguinte resultado:-**

Agradecemos o empenho despendido por V.Sas.ao oferecer PROPOSTA COMERCIAL para PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO OPERACIONAL PARA AS EMBARCAÇÕES DE PESQUISA DA USP, PERTENCENTES À FROTA DO IOUSP, ABRANGENDO O SERVIÇO DE EQUIPAGEM COM ALOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA EXCLUSIVA PARA PREENCHIMENTO DA TRIPULAÇÃO MÍNIMA DE SEGURANÇA, SERVIÇOS PORTUÁRIOS E DE ACESSORIA NECESSÁRIOS À PERFEITA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS, atendendo às necessidades da Universidade de São Paulo (USP), cuja contratação, será promovida em caráter emergencial e pelo prazo de, no máximo, 180 (cento e oitenta) dias.

**Divulgamos abaixo a classificação das propostas apresentadas, por preço:**

ITENS	EMBARCAÇÃO	BRASIL ATLÂNTICO		ESCT		S.M.	
		VR TOTAL MENSAL	VR TOTAL 180 DIAS	VR TOTAL MENSAL	VR TOTAL 180 DIAS	VR TOTAL MENSAL	VR TOTAL 180 DIAS
1	ALPHA- CRUCIS	R\$ 1.029.886,39	R\$ 6.179.318,34	R\$ 1.236.663,48	R\$ 7.419.980,87	R\$ 1.545.764,15	R\$ 9.274.584,92
2	ALPHA DELPHINI	R\$ 321.309,18	R\$ 1.927.855,07	R\$ 447.095,54	R\$ 2.682.573,24	R\$ 596.454,02	R\$ 3.578.724,10
3	ALBACORA	R\$ 118.108,03	R\$ 708.648,17	R\$ 167.210,43	R\$ 1.003.262,58	R\$ 194.228,70	R\$ 1.165.372,19
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>R\$ 1.469.303,60</b>	<b>R\$ 8.815.821,58</b>	<b>R\$ 1.850.969,45</b>	<b>R\$ 11.105.816,69</b>	<b>R\$ 2.336.446,87</b>	<b>R\$ 14.018.681,21</b>
		<b>1ª COLOCADA</b>		<b>2ª COLOCADA</b>		<b>3ª COLOCADA</b>	

**A conclusão extraída é que, para a USP, a proposta submetida pela BRASIL ATLÂNTICO se destaca como a mais favorável. Isto não apenas devido ao menor custo oferecido, mas também e sobretudo por estar em conformidade com os requisitos de convocação estabelecidos.**

Foram empenhados os valores R\$ 6.179.318,34, mais R\$1.927855,07 e R\$708.648,17, A empresa vencedora aguarda a assinatura do contrato, porque ela não possui quadro de funcionários e, segundo o compromisso assumido com a CODAGE, que iria contratar pessoas para desempenhar várias funções nos navios, eximindo a universidade da responsabilidade pelos funcionários que irão trabalhar nos navios.

A Empresa vencedora tinha um contrato com a UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) que durou apenas um ano e foi encerrado em 03/05/2023. Era um contrato de 60 meses, renováveis a cada ano, mas logo na primeira renovação, não houve interesse da UERJ em renová-lo. Porque será?? Será pela péssima prestação de serviços?

O dono da empresa tem “amigos” na USP. Com relação à alimentação a ser oferecida para os tripulantes do navio, serão as famosas “quentinhas”, principalmente para pesquisadores(as) e estudantes veganos(as). A empresa não tem registro no Porto de Santos e muito menos no “Porto sem Papel”. Não tem quadro de recursos humanos próprio e se instalou em um hotel a 500 metros da atracação dos navios da USP, para recrutar a tripulação, conforme cronograma apresentado para a universidade, para depois assinar o contrato com a USP, deixando bem

claro que quem prestava serviço para a USP deveria pedir demissão. Apesar de todo isolamento que a reitoria fez ao IO, quem irá assinar e gerir este contrato será o Diretor do IO.

Enquanto ocorre toda esta maracutaia, os trabalhadores aguardam a resposta da reitoria às suas reivindicações, feitas através da defesa dos advogados do SINTUSP, trabalhando nos navios, com a mesma perfeição e dedicação (Comandantes e toda tripulação) que sempre tiveram com os trabalhos de pesquisas oceanográficas da USP. Alguns trabalhadores estão psicologicamente afetados pelo assédio moral coletivo que a universidade faz com as tripulações dos navios e também com o “abandono” dos pesquisadores do IO, que sempre tiveram excelentes relações. Os pesquisadores ao invés de saírem em defesa do Patrimônio Público que eles compraram, agora alugam navios como o “Mar Ciências 3”, da Universidade Federal Fluminense, por R\$ 16.000, 00 a diária.

Em casa que tem muito dinheiro, tudo vira negócio.

Convocamos os funcionários do Instituto Oceanográfico para discutirmos este cenário e a solidariedade dos mesmos aos trabalhadores dos Navios, para uma Reunião dia 19/09/2023, às 9:00 horas no Anfiteatro.

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)